

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
Estudo 9 – Panorama das nações em volta.
Ezequiel 21 a 30

Elaborado por Ana Maria Suman Gomes
anasuman@pibrj.org.br

Damos prosseguimento às reflexões sobre a profecia de Ezequiel neste momento. Para hoje, teremos os capítulos de 21 a 30, também conhecidos como parte integrante da divisão chamada “Oráculos contra as Nações.” Para sermos mais exatos, dizemos que diante de nós a segunda parte do livro, que é composta pelos capítulos 25 a 32 e que, em resumo, tratam do **juízo de Deus contra as nações vizinhas**. É fácil perceber que o tema somente será concluído no capítulo 32, razão por que uma boa sugestão será ampliarmos a nossa leitura até o capítulo 32.

Ezequiel, com a denúncia que faz nessa parte do livro, não é inovador. Já as tivemos em Isaías, nos capítulos de 13 a 23 e em Jeremias, contemporâneo de Ezequiel, nos capítulos 45-51. Em linhas gerais, o profeta inclui a vizinhança na mensagem como que a avisá-la de que **os olhos do Senhor Deus de Israel estão atentos a toda a Criação**. Todas as coisas estão sob os olhos do Senhor, que observa, adverte, ensina, perdoa. Uma boa **inclusão dos outros povos no amor e zelo de Deus** é o que, entre outras coisas, temos aqui.

A maior parte dos oráculos é contra Tiro e Egito. As profecias contra Tiro podem ser lidas nos capítulos 26 a 28, 19 e são iniciadas da seguinte maneira: “no décimo primeiro ano, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo; Filho do Homem, visto que Tiro falou de Jerusalém: Ah!Ah! O portal das nações está quebrado, e as suas portas se me abriram, agora que ela jaz em ruínas eu

prosperarei, por essa razão assim diz o Senhor: estou contra você, ó Tiro, e trarei muitas nações contra você: virão como o mar, quando eleva as suas ondas.” (26, 1-3).

Contra o Egito, estão as profecias registradas nos capítulos 29 a 32. Aqui o Egito é denunciado, a despeito de ser um aliado em potencial, país onde muitos israelitas haviam depositado a confiança. Ezequiel não o poupa. Seria destruído e cairia como extensão do juízo divino sobre Israel. A profecia é clara: “o Egito não inspirará mais confiança a Israel, mas será uma lembrança de sua iniquidade, por procurá-lo na busca de ajuda. Então eles saberão que eu sou o Soberano, o Senhor.” (29,16). Mais tarde, a história comprovaria que a **tentativa egípcia de romper o cerco de Jerusalém fracassou**, conforme previsto nos oráculos anteriores a 586 a.C. Esperava-se que o próprio Egito caísse diante de Nabucodonozor, consoante lemos em 30, versículos 10 e 25. No entanto, a campanha babilônica contra o Egito, em 586 a.C. não conseguiu isso. Foi apenas no reinado do persa Cambises, em 525 a.C., que o Egito foi conquistado. **Um modo bem simples de Deus mostrar ao povo como é perder tempo depositar a confiança de vitória em outra fonte que não o Senhor Deus**. Pode até ser que fulano e beltrano sinalizem como capazes para vencer as nossas lutas, mas somente o farão se fizerem parte integrante do plano de Deus. Antes de qualquer outra criatura, é em Deus que precisamos depositar a nossa confiança.

No capítulo 25, o profeta se refere aos estados da Palestina, a saber: Amom, Moabe, Edom e Filistia. De 25 a 28 temos o julgamento divino contra os inimigos de Israel. Alguns versículos nos mostram como pensavam sobre a **vingança e posterior restauração do povo de Deus**. São eles: 25,3; 25,8; 25, 12; 25,15 e 26,2. Aqui encontramos parte da denúncia e a sinalização para a providência reivindicatória da parte de Deus, o Deus de Israel. Ezequiel dá ênfase ao que ele chama de “mundo dos mortos”, que funciona como contraste negativo para a grande mensagem do livro e que será objeto de estudos futuros, quando entrará em cena a **promessa positiva** de vida para Israel, também conhecida por nós como restauração. Para compreender melhor esta idéia, seria útil a leitura de 26, 19-21; 28,8; 31, 14-18 e 32, 18-22.

De grande valor para nós é o resumo elaborado por Dillard, como segue: “os oráculos de infortúnio sobre Jerusalém dão lugar para uma série de oráculos contra as nações vizinhas, mas principalmente contra Tiro e Egito (Ez 25-32). O profeta dirigiu curtas profecias aos vizinhos mais próximos de Israel (Amom, Moabe, Edom e Filistéia) em razão do seu contentamento pela queda de Jerusalém e de sua ajuda aos inimigos da cidade (25). Tiro, como Jerusalém, tinha se revoltado contra Nabucodonozor. Os babilônios sitiaram a cidade durante treze anos. O profeta antecipa a conseqüente destruição de Tiro e pune a cidade por sua cumplicidade na queda de Jerusalém (26-28). Ele descreve a cidade portuária situada numa ilha como um navio mercante afundando no mar (27,27). Dois oráculos são proferidos contra o rei de Tiro (28) os quais contém diversas alusões à mitologia cananéia. A arrogância do rei é representada por sua descrição como um querubim ungido guardando o

portão do Éden. (28, 11-19). Os oráculos contra o Egito (29-32) descrevem a influência perniciosa daquela nação sobre Israel ao longo da sua história, quer seja como inimigo ou aliado. O Egito cairá, da mesma maneira que Jerusalém caiu (29,18). O faraó e seu exército irão se unir aos governantes e exércitos dos antigos impérios nas profundezas da terra.(32)”. (DILLARD, Raymond B. LONGMAN III, Tremper. Introdução ao Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova. 2006. pág.309).

Além da mensagem para as nações vizinhas, encontramos nos capítulos sob estudo os chamados “**atos simbólicos ou dramáticos**” e alegorias, todos tão característicos de Ezequiel. O primeiro deles pode ser lido no capítulo **21, 11 e 12**. É a espada que, polida e preparada para matar, encontra-se nas mãos dos inimigos do povo de Deus. “Clame e grite, filho do homem, pois ela está contra o meu povo; está contra todos os príncipes de Israel. Eles e o meu povo são atraídos contra a espada. Lamente-se, pois; bata no peito.”

Também no capítulo **21, 18-23**, Ezequiel traça uma rota para o exército babilônico, onde é vista uma encruzilhada que força o rei a lançar sortes para decidir qual o caminho a tomar. Com a encenação, o povo estará capacitado a entender que Deus mesmo determinará o itinerário das tropas da Babilônia, o que inevitavelmente levará a Jerusalém: “pela sua mão direita será sorteada Jerusalém, onde deverá preparar aríetes, dar ordens para a matança, soar o grito de guerra, montar aríetes contra as portas, construir uma rampa e levantar obras de cerco. Isso parecerá um falso presságio aos judeus, que tinham feito uma aliança com jumento, mas o rei invasor os fará recordar sua culpa e os levará prisioneiros.” (21,22-23).

O ato simbólico ou dramático seguinte está descrito no capítulo **21, 23-28**. O profeta é chamado a sinalizar que o rei da Babilônia se encontra na encruzilhada de dois caminhos. Um conduz à Rabá dos Amonitas, a atual capital da Jordânia. O outro, a Jerusalém. Para onde marchará o exército? Que cidade será vítima da campanha? Os ouvintes desejariam que a escolha fosse para Rabá, mas o profeta anuncia que Jerusalém será a cidade a ser invadida.

Há mais um ato simbólico a ser destacado neste momento. Encontra-se no capítulo 24, versículos de 15 a 24. Esta é a ação mais trágica que Ezequiel precisa viver para comunicar a mensagem de Deus. Ouçamos com atenção: “ Veio a mim esta palavra do Senhor: Filho do Homem, com um único golpe estou para tirar de você o prazer de seus olhos. Contudo, não lamente, nem chore, nem derrame nenhuma lágrima. Não permita que ninguém ouça o seu gemer; não pranteie pelos mortos. Mantenha apertado o seu turbante e as sandálias nos pés; não cubra o rosto nem coma a comida costumeira dos pranteadores.”

Ezequiel, apesar do coração partido, é convocado a agir de forma contrária às normas de conduta habituais. A explicação ele a tem de pronto: o povo perderá o templo, o encanto dos seus olhos, o tesouro da sua alma, perderá seus filhos e suas filhas e também não poderá entrar em luto, pois não haverá tempo.

Difícil e triste o estudo deste momento. **Como deve ter sido desafiador para Ezequiel executar passo a passo o plano de Deus.** Que sejamos todos nós, tantos e tantos anos depois, conscientizados sobre o que Deus tem para nos dizer neste momento. Qual a

mensagem para nós? Qual a correção de atitude que precisa ser agora efetuada? Qual o aviso para toda a Humanidade? Que o Senhor nos ajude a compreender o que Ele deseja de nós. Amém.

Apoio bibliográfico:

DILLARD, Raymond B. LONGMAN III, Tremper. Introdução ao Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova.

LA SOR, William S. et all. Introdução ao Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova

SICRE, José Luís. Introdução ao Antigo Testamento. Petrópolis: Vozes.

SICRE, José Luís. Profetismo em Israel – O Profeta, Os Profetas, A mensagem. Petrópolis: Vozes.

ZENGER, Erich et all. Introdução ao Antigo Testamento. São Paulo: Loyola.